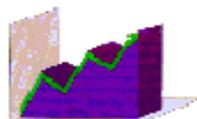


# Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias

24 de abril de 2000

## Indices



### Trabalho e Movimento Sindical

*Foro Bolivariano de Medio Ambiente*

### Mercosul

### Empresas e Setores

### Relações Externas

### Notas e Correspondências

*Informe Seminario de Gráficos de Mercosul*

[Clique aqui](#)

**Brasil outros 500**

Apoio

**FRIEDRICH  
EBERT  
STIFTUNG**

Edição

**Consultoria Econômica e Social**

## Trabalho e Movimento Sindical

### Trabalhadores Latino-americanos da borracha querem negociação regional

Uma rede de sindicatos de trabalhadores das principais multinacionais da borracha e dos pneus foi o principal tópico no encontro entre lideranças do setor de nove países, realizado no Brasil, de 13 a 16 de abril. O encontro, também, a luz verde para uma negociação latino-americana com as principais companhias do setor de borracha.

A estruturação da rede de sindicatos na Goodyear, Bridgestone-Firestone e Titan também foi discutida e o encontro pode lançar as fundações para a mesma estruturação na Pirelli, Michelin e Continental.

Participaram da conferencia lideranças de sindicatos que reúnem cerca de 70.000 trabalhadores latino-americanos do setor. O evento foi organizado pela Federação de Trabalhadores na Indústria de Borracha e Pneus da América latina (FUTINAL) que agrupa 20 sindicatos do setor. O encontro teve o importante apoio da ICEM, a Federação Internacional dos Trabalhadores Químicos, com sua experiência na coordenação de campanhas internacionais, especialmente na Bridgestone e Continental e que conta com 20 milhões de filiados. Apoiaram a conferencia o sindicatos dos trabalhadores norte-americanos do setor, filiado à USWA e do Centro de Solidariedade da AFL-CIO.

"A Futinal acredita firmemente que apenas através da ação internacional ela será capaz de resistir aos ataques das multinacionais dos pneus na região". declarou o secretário administrativo da Federação, Terezinho Martins da Rocha. "É por isso que temos uma palavra de ordem - Uma ofensa para um é uma ofensa para todos".

A Conferencia denunciou praticas anti-sindicais das subsidiarias da Goodyear na Colômbia e na Guatemala. Condenou, também, os ataques do governo venezuelano aos direitos sindicais básicos e se opôs a um acordo de comercio entre Coréia e Chile que prejudicaria a industria chilena de pneus.

O próximo encontro da Futinal se realizará em outubro próximo, também com os apoios da ICEM, da USWA e da AFL-CIO. Os sindicatos pretendem propor negociações regionais com as multinacionais da industria de borracha e pneus operando na América Latina. (ICEM Update, 18.04.00)

### Movilización de la CGT disidente

La oposición sindical a la reforma laboral, liderada por el camionero Hugo Moyano, llegó ayer a su punto más crítico debido a que una protesta de la CGT disidente ante el Congreso desembocó en serios enfrentamientos durante la jornada que dejaron 37 heridos y 43 detenidos.

La violencia ganó las calles de la zona del Congreso desde la madrugada de ayer cuando la CGT rebelde que lidera Hugo Moyano se resistió a desalojar las avenidas Entre Ríos y Rivadavia, por pedido de la Policía Federal.

Fue así como las fuerzas policiales comenzaron a reprimir con gases, carros hidrantes, bastones y disparos de armas de fuego. El secretario general de empleados judiciales, Julio Piumato, recibió un balazo en los genitales; está internado, pero fuera de peligro.

No se estableció aún de dónde provino el disparo, lo cual será investigado en la causa que tomó a su cargo el juez federal Gabriel Cavallo. El magistrado liberó a todos los manifestantes detenidos poco antes del mediodía, aunque ordenó la captura de doce efectivos policiales, identificados como los que actuaron con mayor violencia.

El Gobierno y todas las fuerzas políticas no tardaron en condenar con énfasis los abusos cometidos por efectivos de la Policía Federal, que pudieron verse en directo por televisión.

El ministro del Interior, Federico Storani, explicó que Moyano hizo un intento de copamiento del Congreso, que actuaron grupos extremistas y que la policía debió desalojar la zona, aunque calificó la represión como "brutal y salvaje". (*La Nación*, 20-04).

### **CGT ratificó otra marcha al Congreso**

La CGT disidente ratificó la convocatoria a una nueva concentración frente al Congreso Nacional para el próximo miércoles si, como está previsto, en esa jornada la Cámara de Senadores debate el proyecto de reforma laboral, que ya tiene media sanción de Diputados.

Moyano aseguró que está "con más ánimo que nunca" para continuar con la demanda en contra de la ley y convocó "a todo el pueblo" a movilizarse para reiterar la protesta. Sin embargo, condicionó la marcha a que el proyecto sea votado sin los cambios que pretende su sector.

En realidad, la expectativa de la cúpula de la CGT disidente está centrada en el lunes. Ese día, los gremialistas se reunirán con los senadores para intentar alcanzar un acuerdo que afloje la tirantez que generó el tratamiento de la reforma laboral que impulsa el Gobierno. Si en ese encuentro se llega a un entendimiento, la marcha del miércoles podría desactivarse.

Antes de los incidentes del miércoles, los senadores de la Alianza y el PJ habían pactado un acuerdo para aprobar la reforma, pero la protesta de la CGT disidente obligó a suspender la sesión. (*Clarín*, 21-04).

### **Postergan en el Senado el debate de la flexibilización**

La represión ejercida por la policía sobre los manifestantes de la CGT disidente en los alrededores del Congreso hizo fracasar ayer en el Senado el debate del proyecto de reforma laboral, cuya aprobación es urgente por el Gobierno.

Los senadores peronistas comunicaron a la Alianza que no concurrirían al recinto porque "no había ánimo" para sesionar, lo que provocó un fuerte retroceso en las negociaciones, que hasta última hora de anteanoche habían avanzado notablemente.

Los principales bloques acordaron volver a intentar una nueva negociación de la reforma laboral, la semana próxima, para llevarla al recinto dos días después, como se había previsto en un principio.

Hoy por hoy reina la incertidumbre. Nadie puede afirmar si las conversaciones arrancarán de foja cero, como quiere el sector "duro" de la Alianza, o bien se considerarán un punto de partida las concesiones realizadas al justicialismo por los aliancistas "dialoguistas". (*La Nación*, 20-04).

### **Sindicato diz que Vasp demitiu 200**

O Sindicato Nacional dos Aeronautas informou ontem que a Vasp demitiu 200 aeronautas nos últimos dias. Desse total, 29 ocupavam a função de comissários chefes e 99 eram comissários auxiliares da companhia. Segundo a entidade, ainda houve o desligamento de 72 pilotos nesta semana. A empresa nega a informação.

No caso dos aeroviários -funcionários que trabalham em terra- o número de cortes totalizou 50 pessoas, segundo a direção do sindicato dos aeroviários do Rio de Janeiro, e as demissões começaram a ser anunciadas na segunda-feira.

Os pilotos e comissários demitidos no Rio foram informados do afastamento na noite de quarta-feira. No Brasil, a Vasp tem cerca de 8,5 mil funcionários e a maior parte dos cortes está concentrada em São Paulo, Salvador, Manaus e Fortaleza.

No Rio de Janeiro, com as demissões de 200 aeronautas, teriam sobrado apenas 24 comandantes para cobrir a malha aeroviária dos três MD-11 da companhia, diz uma nota distribuída pelos sindicalistas.

De acordo com a presidente do sindicato dos aeronautas, Graziela Baggio, a Vasp tem chamado os aeronautas e "sugerido" licenças sem vencimento. "Isso vai contra decisão da Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro, que proíbe a Vasp de colocar seus empregados em licença não-remunerada e de demitir funcionários sem justa causa", acusou Graziela. No dia 3 de abril, a Justiça concedeu tutela antecipada em resposta à ação civil pública movida pelo sindicato. A determinação era de que a companhia não poderia conceder licenças ou reduzir o quadro de pessoal de forma indiscriminada.

Na próxima segunda-feira, às 14 horas, a direção do sindicato deve se reunir, em São Paulo, para discutir a questão das demissões com os comissários e pilotos da companhia. No dia 27 também haverá audiência entre o Sindicato dos Aeronautas do Rio e a Vasp, na 66ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. Os sindicalistas estão se mobilizando para entrar com um pedido de reintegração dos empregados que iriam se aposentar e foram demitidos. (FSP, 21/04/2000)

### Consultoria propõe esvaziamento dos bancos oficiais

O jornal O Estado de S. Paulo divulgou ontem (17/04) a proposta de reestruturação do sistema financeiro público (BB, CEF, BASA, BNB e BNDES) elaborada pela consultoria Booz Allen & Hamilton. O documento está em poder do Comitê de Coordenação Gerencial das Instituições Públicas Federais (Comif) e deve começar a ser debatido ainda este mês.

De acordo com O Estado, a Booz Allen concluiu que as atividades de crédito rural devem ser retiradas do Banco do Brasil (BB) para que o banco se torne mais competitivo comercialmente. A proposta da consultoria é que o financiamento agrícola passe a ser responsabilidade de um fundo do Tesouro Nacional, que administraria os recursos, mas deixaria a parte operacional a cargo de um agente financeiro.

A Booz Allen sugere ainda que as agências deficitárias do BB sejam fechadas. Segundo O Estado, a estratégia da consultoria é deixar a porta aberta para a privatização. Já a CEF, segundo a Booz Allen, deveria voltar a ser uma autarquia do governo e deixar de lado as atividades de banco comercial.

Alerta - Apesar de parte do conteúdo estar sendo divulgado pela imprensa, parlamentares de oposição e entidades de bancários ainda não conhecem o teor da proposta elaborada pela Booz Allen. "Já reivindicamos cópia do documento várias vezes, mas nada", afirma o presidente da Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT), Sérgio Rosa. "É um absurdo que o governo não nos apresente o documento. O pouco que vem sendo divulgado e todo o mistério envolvendo a proposta da Booz Allen confirmam nossas preocupações de que o governo prepara uma estratégia de enxugamento dos bancos públicos, com objetivo de privatizar parte deles", alerta. A CNB continuará exigindo que o governo apresente a proposta ao movimento sindical. É importante que todas as entidades fiquem alertas para intensificar a campanha em defesa dos bancos públicos, que tem como próximo

grande desafio a luta contra a privatização do Banespa. (Agencia CUT de Noticias, 18.04.00)

### Contag denuncia que MST invade projeto de trabalhadores rurais

“ Denunciamos a ação divisionista e equivocada do MST de Pernambuco ao ocupar terras já sob controle ou ocupadas por trabalhadores rurais sem-terra, coordenados pelo movimento sindical pernambucano, à frente a FETAPE e a CUT.

Hoje, dia 17.04, o MST ocupou terras do projeto dos trabalhadores da Usina Catende. Sem qualquer liderança ou legitimidade quanto aos 11.800 trabalhadores e familiares que moram nas 48 propriedades que compõem o projeto, o MST fracassou na tentativa de ocupação em massa, mas ainda ocupou 4 propriedades com trabalhadores de fora. Nesta mesma data, ocupou uma área onde trabalhadores vinculados ao STR de Belém de Maria já estavam acampados há 18 meses, ameaçando destruir os seus barracos em 24 horas, caso não aderissem ao MST.

O projeto dos trabalhadores da Usina Catende é o maior e principal projeto de trabalhadores desenvolvido atualmente em Pernambuco. Após expulsarem os usineiros em 1995, mais de 2 mil trabalhadores, que haviam sido por eles demitidos, requereram a falência da empresa. Somados os trabalhadores da ativa e demitidos, no campo e na indústria, mais de 6 mil trabalhadores estão implantando um novo modelo de gestão e de produção na Zona da Mata. Como o INCRA não deu resposta ao pleito de desapropriação dos 26 mil hectares da empresa, os trabalhadores foram reivindicar na Justiça a propriedade das terras e das instalações industriais. Desde 1995, junto com o Poder Judiciário, recuperaram a empresa, preservaram 1.600 empregos; iniciaram a diversificação em mais de 2.000 hectares, conciliando a produção familiar com a empresarial. Ou seja, enquanto cobram dívidas trabalhistas, os trabalhadores e suas entidades mantêm a empresa funcionando e diversificando a produção, em novo padrão de relações de trabalho e de gestão.

Os trabalhadores do projeto Catende possuem créditos de R\$ 67 milhões em relação a usineiros devedores de mais de 980 milhões. A empresa possui um patrimônio de apenas R\$ 62 milhões. As terras não são suficientes sequer para os trabalhadores credores dos usineiros. Esses trabalhadores constituíram uma empresa, a Cia. Agrícola Harmonia, para assumir a Usina após a fase judicial da falência, que só pode ser concluída depois de serem anuladas transferências fraudulentas de 8 mil hectares de terras feitas pelos usineiros e pela Simab. Esse projeto conta com um amplo apoio dentro e fora do Estado. É apoiado e coordenado por entidades sérias como a FETAPE, a CONTAG, a CUT, os STR's de 5 municípios, a FASE, o CENTRU, o CEAS, a ANTEAG, a ABONG, dentre outras.

É lamentável que o MST rompa parcerias e perca as referências de quais são os verdadeiros adversários dos trabalhadores : os latifundiários e os defensores do modelo neo-liberal no Brasil. O MST não pode virar as costas para o movimento sindical pernambucano que o apoiou em todas as suas lutas e dificuldades, desde que se implantou no Estado, em 1989. Estranhamos que o MST tenha recusado os convites formais para o entendimento, feito nos últimos 20 dias pelas diversas entidades que apoiam o projeto dos trabalhadores da Usina Catende. Somente sinalizaram para conversar após criar o fato consumado das ocupações provocativas e desrespeitosas. Assim, responsabilizamos o MST, desde já, por qualquer conflito indesejado que ocorra nas áreas entre os próprios trabalhadores.

Ao mesmo tempo, convocamos o MST a recuar de suas equivocadas investidas sobre terras pertencentes a trabalhadores vinculados ao movimento sindical. Esperamos que o MST contribua para construir uma agenda comum, acima de eventuais divergências, contra os adversários dos trabalhadores e contra o seu projeto de continuidade da dominação e da opressão. As denúncias e os protestos

que se espalham no Brasil quanto aos 500 anos de exploração e de injustiças impostos aos trabalhadores, não podem ser maculados por atitudes como essas do MST pernambucano". (Agencia CUT, 17.04.00)

**Nota da redação. No dia 22 de abril em entrevista à radio CBN Manoel dos Santos, presidente da CONTAG disse que o MST havia se retirado do engenho.**

### **Bolivia: sindicatos internacionais protestam**

Pelo menos três pessoas foram assassinadas em Cochabamba, Bolívia, durante as recentes demonstrações pedindo o fim à privatização da água, um programa patrocinado e financiado pelo Banco Mundial que resultou num pesado aumento nas tarifas de fornecimento para a população de Cochabamba .

Foram donos da água de Cochabamba, por algum tempo, pois o governo foi obrigado a rescindir o acordo com a empresa Águas de Tunari devido aos protestos; a gigante corporação da construção norte-americana Bechtel, o grupo italiano Montedison, a espanhola também construtora , Abengoa e quatro companhias bolivianas .

Diante dos acontecimentos na Bolívia, onde os assassinatos se seguiram a três meses de protestos contra a privatização do sistema de água um grupo de organizações internacionais chamou o Banco Mundial à declaração de uma moratória nos financiamentos a projetos de privatização . Hans Engelberts, secretário geral do PSI, o secretariado dos Serviços Públicos Internacionais declarou ; "Três mortes pela privatização da água é três vezes muito . Os únicos beneficiários pela privatização desse serviço vital são . as multinacionais- o povo local sempre paga o preço dos seus lucros . Agora, em Cochabamba, o preço da privatização inclui as vidas de três pessoas".

A PSI teve uma atuação destacada no recente Fórum Mundial das Águas promovido pela ONU, onde unida a diversas organizações não governamentais no Projeto Planeta Azul conseguiram frustrar os esforços da conferencia no sentido e da privatização dos serviços de água .

No Brasil a próxima onda de privatizações pretendida pelo governo federal , depois da geração e distribuição de energia, será a privatização dos setores de abastecimento de água e saneamento. (Global unions, in <http://www.world-psi.org> ) .

### **Ecuador: Más de 40 mil empleados públicos en huelga hace una semana.**

Los huelguista reclaman la revisión del aumento de sueldos y salarios. El último 29 de marzo, el Gobierno ecuatoriano ordenó un incremento del 10 por ciento en los sueldos de los servidores públicos. Este sector de ecuatorianos rechaza el incremento que apenas llega a algo más de 2 dólares.

Los empleados públicos ecuatorianos incluyen entre sus peticiones un subsidio de 4 dólares por carga familiar, que ahora no llega ni a la décima parte de un dólar. También reclaman un bono de comisariato de 20 dólares y una indemnización de 25 mil dólares por supresión de cargos. (Agencia Pulsar, 19/04/2000) ([regressar](#))

**Mercosul**

## Sem Mercosul, exportações à Aladi crescem 61%

A previsão do FMI de que a economia da América Latina crescerá 4% neste ano - contra o tímido 0,3% de 1999 - já começa a ser perceptível na balança comercial brasileira. No primeiro bimestre, as exportações para os países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) foram 28,2% superiores às do mesmo período de 1999. Considerado apenas o chamado bloco 'demais da Aladi' - que exclui o Mercosul e abrange Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Peru e Venezuela -, nossas vendas externas cresceram 61,8% em idêntico período, de US\$ 401 milhões para US\$ 649 milhões. E isso para uma expansão de 21,9% das exportações totais do País. Segundo o professor Sérgio Grostein, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, um conjunto de fatores explica as boas vendas na região: a gradativa recuperação desses países; o efeito da taxa de câmbio, que começa a se fazer sentir agora, entre outros (*Gazeta Mercantil, 14.04.00*)

## Brasil e Argentina mais próximos

A distância que separa Brasil e Argentina em termos de competitividade industrial, acentuada no ano passado com a desvalorização do real, está sendo reduzida nos últimos meses. A afirmação foi feita por importantes empresários que participaram na sexta-feira do VI Fórum de Líderes - Mercosul, promoção da Gazeta Mercantil, realizado no Hotel Panamericano, em Buenos Aires.

Sabe-se que, além da vantagem de preços relativos, obtidas após a desvalorização, a indústria brasileira se modernizou muito mais rapidamente nos últimos anos e tornou-se bem mais competitiva que os concorrentes argentinos. Mas a inflação brasileira maior, mais a revalorização do real frente ao dólar neste início de ano - de R\$ 2,00 para R\$ 1,75 por dólar - são fatores que já reduzem o fosso cambial.

Segundo Luiz Pagani, vice-presidente do Fórum e presidente do grupo argentino Arcor, do setor de alimentos, a distância realmente diminuiu. (*Gazeta Mercantil, 14.04.00*)

## La Argentina quiere que Chile entre ya al MERCOSUR

La Cancillería argentina acelera la incorporación de Chile como socio directo del Mercosur. "La incorporación de Chile al Mercosur como socio pleno ya es una decisión política de los gobiernos argentino, brasileño y chileno. Para el presidente Fernando de la Rúa es una prioridad que esperamos formalizar cuanto antes", dijo el canciller Adalberto Rodríguez Giavarini, minutos antes de reunirse con su par chilena, María Soledad Alvear Valenzuela .

Para la Argentina, Chile es su tercer socio comercial (después de Brasil y Estados Unidos) y le vende más de lo que le compra. Sin embargo, hay algunos conflictos con el trigo y la soja ya que el gobierno trasandino cobra sobretaranceles a los embarques nacionales. Para Chile, el mercado argentino es su sexto comprador. Aunque Chile genera un PBI equivalente a sólo el 5% del bloque, su incorporación aportaría la salida al Pacífico. Pero también obligaría a los cuatro socios a abaratar algunos productos importados. El gobierno trasandino cobra a sus importaciones un arancel promedio del 9% y el Mercosur fijó ese costo en un promedio del 13,5%.

El impulso que la Cancillería argentina le da a la incorporación chilena al Mercosur, en realidad, mira más hacia Brasil que a la salida al Pacífico. Según fuentes gubernamentales, la Argentina no desconoce que achicar la brecha arancelaria será una tarea a largo plazo porque implicará bajarle la protección a algunos empresarios. Sin embargo, el Gobierno apunta a generar negociaciones entre el Mercosur y Chile sobre políticas económicas como los topes al gasto público, estabilidad monetaria y subsidios. Sin esos temas pendientes entre argentinos y brasileños, se hubiera mermado el impacto de la devaluación del real. Por eso, para acelerar los tiempos de Brasil, el Gobierno apuesta a sumar a Chile.

Pero más allá de la voluntad argentina, la incorporación de Chile deberá ser aprobada por unanimidad en el Mercosur. Y nadie desconoce que Brasil podría resistir la condición que impone Chile para su ingreso: bajar el costo de los importados. (*Clarín*, 20-04 ) .

### Chile busca la misma voz y el mismo voto

La Argentina puede llegar a distanciarse de Brasil respecto a la toma de decisiones internacionales en caso de que Fernando de la Rúa acepte la propuesta de Chile para que los dos países voten, desde ahora, en perfecta sintonía ante organismos del mundo.

La propuesta fue adelantada por la canciller de Chile, Soledad Alvear, y será planteada al jefe del Estado argentino por su par trasandino, Ricardo Lagos, cuando el próximo mes llegue a Buenos Aires.

Una suerte de experiencia piloto de ello fue el voto igual en condena de Cuba emitido anteayer, en Ginebra, ante la comisión de Derechos Humanos de las Naciones Unidas. Allí, Brasil se había abstenido. (*La Nación*, 20-04) .

### Paraguay se alejó de posición uruguaya

Paraguay marcó ayer un inesperado viraje y tomó una posición totalmente contraria a la uruguaya frente al avance de los acuerdos bilaterales entre Argentina y Brasil. El gobierno guaraní, que se mostraba como un aliado de Uruguay a la hora de censurar la exclusión de su país en las negociaciones de los dos mayores socios del bloque, dijo que tan sólo aspira a observar estos avances "desde las graderías".

Por su parte, el ministro de Relaciones Exteriores de Paraguay, Juan Esteban Aguirre, señaló ayer que "la validez del impulso bilateral" de Argentina y Brasil "sigue en vigencia" y agregó que lo que pide su país es "que por lo menos se lo deje estar en las graderías para ver cómo va avanzando ese diálogo".

Estas declaraciones fueron realizadas por Aguirre en un alto de la intensa actividad que desarrolló ayer en Buenos Aires, donde fue recibido por el presidente argentino, Fernando de la Rúa. Aguirre habló sobre la forma en que desarrollaron las últimas negociaciones para el "relanzamiento" del bloque regional y de los acuerdos base a los que llegaron Brasil y Argentina con una participación menor de Uruguay y Paraguay.

"Tenemos que admitir que los inicios del Mercosur se basaron en esa relación bilateral. Primero hubo un acuerdo de cooperación económica e integración entre Brasil y Argentina, a la cual nos incorporamos Paraguay y Uruguay en un momento dado", señaló Aguirre. Agregó que, en el acuerdo automotriz, las negociaciones iniciales estuvieron a cargo de Brasil y Argentina porque tienen participación mayoritaria en el comercio del bloque. (*El Observador*, 20/04/2000)

### Argentina y Brasil "fuera de Ouro Preto"

Argentina y Brasil actuaron con "falta de consideración al espíritu del Mercosur" al anunciar, antes de la negociación con sus socios, que su acuerdo bilateral para autos entrará en vigencia el 1° de julio, subrayó ayer a *El Observador* el ministro de Industria, Sergio Abreu.

El anuncio lo realizó la secretaria argentina de Industria y Comercio, Débora Giorgi, y ayer ya comenzó en Buenos Aires el trabajo entre técnicos de ambos países para poner a punto el acuerdo definitivo bilateral. Este será refrendado por Giorgi y el embajador brasileño para asuntos del Mercosur, José Botafogo Gonçalves, el 26 de este mes en Argentina, y luego será protocolizado ante la Aladi para su entrada en vigencia el 1° de julio.

Abreu indicó que esta bilateralidad no es la "respuesta adecuada" y dijo que "Argentina y Brasil están actuando por fuera de Ouro Preto". Recordó que en ese protocolo, firmado por los cuatro integrantes del Mercosur en 1994, se constituyeron dos grupos especiales de negociación - el automotor y el azucarero - lo que indica con "claridad" que las negociaciones sobre estos temas deben ser cuatrilaterales.

En una reunión de los cuatro ministros de Industria del bloque en Buenos Aires el pasado 7 de abril, Uruguay sorprendió a sus socios al presentar una renovada y firme propuesta sobre el intercambio automotor en el Mercosur. Argentina y Brasil respondieron inmediatamente con una contrapropuesta que no fue aceptada por las autoridades uruguayas.

Giorgi declaró al diario argentino El Cronista que "la inclusión de Paraguay y Uruguay en el régimen acordado entre Brasil y Argentina sigue siendo un objetivo". "El problema es que el acuerdo bilateral está previsto que entre en vigencia el 1º de julio, y la incorporación de los dos socios menores tomará algún tiempo más". Desde el fracaso de la reunión de Buenos Aires es la primera vez que Argentina admite que el acuerdo bilateral con Brasil entrará en vigencia sin el consentimiento de Uruguay y Paraguay. (*El Observador*, 19/04/2000)

### **Burocracia é entrave à integração**

No final do VI Fórum de Líderes - Mercosul, o presidente do evento, Luiz Fernando Furlan (presidente da Sadia) conclamou os cerca de 50 líderes presentes a uma cruzada contra a burocracia, uma das necessidades mais importantes para o desenvolvimento das relações no comércio intra-Mercosul, ressaltada no grupo de trabalhos que discutiu 'estratégias para o bloco'. 'Eu proponho que nosso grupo se dedique a constituir uma verdadeira força-tarefa no sentido de - se não eliminar, o que é sempre difícil - pelo menos reduzir a burocracia, que é uma praga ibérica', disse em sua fala de encerramento do encontro.

Para Furlan, para caminhar de verdade rumo à integração latino-americana, é preciso combater esse mal, sobre o qual sempre muito se fala e pouco se faz. 'O grupo de trabalho que ressaltou o problema irá sugerir propostas de como poderemos combater a burocracia nós mesmos, e induzir os governos a fazer o mesmo', disse. (*Gazeta Mercantil*, 14.04.00)

### **Mercosul define regras para índices**

Os técnicos do Brasil e da Argentina chegaram a um acordo sobre a metodologia a ser adotada na definição de seus indicadores macroeconômicos, com o objetivo de avançar rumo a uma uniformidade nesse tema no Mercosul, informou a EFE.

Funcionários dos Ministérios da Economia da Argentina e da Fazenda do Brasil e dos bancos centrais dos dois países informaram em uma coletiva à imprensa que, para esse acordo entrar em vigor, será necessário a ratificação por parte dos ministros das áreas correspondentes. O que poderá ser feito na próxima reunião, que deve ocorrer no final desse mês em Buenos Aires. O secretário de Finanças da Argentina, Daniel Marx, explicou que ambos os governos mantiveram informados os outros membros do Mercosul, Paraguai e Uruguai, sobre os avanços do trabalho das equipes multidisciplinares da Argentina e do Brasil, que se reuniram de segunda a sexta-feira da semana passada na capital argentina. (*Gazeta Mercantil*, 14.04.00)

### **Acordos brasileiros com Alca e UE dependem do Mercosul, diz Botafogo**

O embaixador extraordinário para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves, afirmou que a sobrevivência do Mercosul é estratégica para o Brasil negociar acordos comerciais futuros com a Alca e com a União Européia, blocos economicamente

mais poderosos. Ele acredita que o crescimento das exportações do Brasil tem de ser garantido por acordos, daí a importância de um bloco na América do Sul para o Brasil. "É mais fácil exportar para os países vizinhos".

Gonçalves afirmou que discorda da tese de que o Brasil "financia" o Mercosul. De acordo com ele, a "coincidência de recessão" na Argentina e no Brasil em 99 e a desvalorização do real provocaram uma drástica redução do comércio, o que causou grandes dificuldades, principalmente para a Argentina. "Mas o objetivo do bloco não se resume a 'fazer as pazes' com a Argentina, declarou o embaixador.

Segundo ele, os problemas comerciais que o Brasil tem com a Argentina, embora sejam difíceis, terão de ser resolvidos em novos entendimentos. "Não teremos acordos unilaterais, que só beneficiam um país". De acordo com o embaixador, as próximas reuniões com os argentinos serão realizadas nos dias 27 e 28, em Buenos Aires. Gonçalves falou recentemente especialistas do comércio exterior, em São Paulo. *(O Estado de São Paulo, 19.04.00)*

### Receptividad a convergencia regulatoria de energia Mercosur

Las autoridades brasileñas dieron "amplia receptividad" a la propuesta argentina de fijar una agenda de convergencia regulatoria energética entre los países del Mercosur.

Así lo informó un comunicado de la Secretaría de Energía argentina sobre la reciente visita que hizo a Brasil el titular de esta cartera, Daniel Montamat.

Montamat se reunió la semana pasada en Brasil con el ministro de Minas y Energía, Rodolpho Tourinho Neto, el secretario general de la Cancillería brasileña, Luiz Felipe Seixas Correa y con el gabinete energético de ese país.

"El objetivo de lograr una convergencia regulatoria en el Mercosur se traduce en establecer simetrías mínimas como la eliminación de barreras a la entrada de los mercados, la eliminación de subsidios a la actividad energética y la transferencia paulatina de la función regulatoria a órganos preponderantemente técnicos, independientes de los intereses tanto de las empresas públicas como privadas", dice el comunicado. La convergencia regulatoria hace a superar asimetrías y consensuar criterios para los despachos de energía intra Mercosur y hacia terceros mercados, siendo el petróleo, gas y la energía eléctrica (ya sea de origen térmico, hidroeléctrico, a gas o de ciclo combinado) ejes de este intercambio. *(El País, 18.04.00)*

### Protesta de Uruguay

Uruguay acusó a la Argentina y Brasil de actuar "con falta de consideración" por la firma del acuerdo automotor, señalando que eso violó el Mercosur. La reacción fue del ministro de Industria y Energía, Sergio Abreu. Uruguay y Paraguay deben ratificar el texto del acuerdo para legitimarlo en el bloque. *(Clarín, 20-04)* .

[\(regressar\)](#)

## **Empresas e Setores**

### Brasil amplia compra de petróleo argentino

A Argentina voltou a liderar o ranking de países fornecedores de petróleo ao Brasil. Essa retomada da posição foi fortemente influenciada por compras brasileiras realizadas em março, mês de pico de preço do óleo no mercado internacional.

De janeiro a março último, o País desembolsou US\$ 670 milhões FOB com as compras externas de óleo bruto, valor 113% maior que os US\$ 314 milhões do mesmo período do ano passado. Da Argentina, isoladamente, foram adquiridos US\$

248 milhões FOB em petróleo, resultado 215% superior aos US\$ 79 milhões de janeiro/março de 1999. Ou seja, o produto argentino respondeu por 37% das compras de óleo da Petrobras no primeiro trimestre do ano. O comportamento reflete oportunidades comerciais aproveitadas pela Petrobras, que adquiriu óleo argentino a preços mais favoráveis. Isso porque as refinarias argentinas, também por questões comerciais, importaram petróleo bruto. (*Gazeta Mercantil, 19.04.00*)

### **Argentina - la industria volvió a crecer en marzo**

El Gobierno difundió ayer a viva voz que la producción industrial creció el 3,8% en marzo y el 3,1% en el primer trimestre del año.

En ambos casos -medidos contra los mismos períodos de 1999-, los sectores que mejoran se comportaron fueron los autos, aluminio primario, acero crudo y papel, según las cifras preliminares del Estimador Mensual Industrial (EMI) que dio a conocer el Ministerio de Economía.

En el balance -presentado en una conferencia de prensa- se remarcó que los datos más positivos siguen ubicados del lado de las exportaciones, aunque en marzo se sumó la producción de autos, que aumentó el 68,8%. Del otro lado, la caída más importante se registró en la generación de cemento, que cayó un 19,4% en marzo y un 14,2% en el trimestre. (*La Nación, 18-04*).

### **Brasil e Argentina estão próximos de acordo para o setor têxtil**

Após nove meses de intensos conflitos comerciais, os setores têxteis do Brasil e da Argentina estão próximos de um acordo. Empresários dos dois países reuniram-se ontem em Buenos Aires, onde discutiram a possibilidade de que o Brasil faça um tipo de auto-restrição para suas vendas na Argentina por um período determinado. Este período serviria para que as indústrias argentinas se modernizassem, e equiparassem sua competitividade com as brasileiras.

"Isto vai dar tempo para que as empresas argentinas se especializem", declarou a secretária de Indústria e Comércio da Argentina, Debora Giorgi. Segundo ela, ambos governos pretendem dar um "enquadramento institucional" para poder monitorar os acordos entre os setores privados, que teriam como instrumentos acordos sobre os preços ou cotas. "O Brasil vai analisar a solicitação argentina", declarou Paulo Skaff, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT). No entanto, Skaff retrucou os pedidos argentinos de uma cota para a entrada de têxteis brasileiros no país, alegando que as cotas estabelecidas no ano passado representavam somente 0,02% do consumo de produtos têxteis de algodão na Argentina.

O empresário sustentou que estava otimista por um acordo, e afirmou que os setores dos dois países devem se aliar contra a concorrência de fora do Mercosul. "O que preocupa de verdade são os produtos asiáticos", disse. Referindo-se às negociações, o presidente da Federação Argentina de Indústrias Têxteis (FITA), Alejandro Sampayo, declarou que existem empresas e empregos argentinos em jogo. Segundo ele, "o Brasil nunca cedeu no Mercosul; a Argentina sempre". Giorgi hoje estará em Brasília para discutir os "setores sensíveis".

Na segunda-feira que vem, técnicos da ABIT e da FITA se reunirão em São Paulo: a intenção é anunciar um acordo na quarta-feira. (*O Estado de São Paulo, 19.04.00*)

### **Produtor de arroz aponta dumping**

Os produtores de arroz do Sul do Brasil estão solicitando que o governo abra um processo para avaliar um suposto dumping que o produto importado da Argentina e do Uruguai estaria praticando ao entrar no mercado brasileiro. Na última sexta-feira, representantes dos produtores foram ao Departamento de Defesa Comercial do Brasil, no Rio de Janeiro, e pediram, oficialmente, um estudo do caso e o

estabelecimento de um direito compensatório. Segundo um dos advogados dos produtores de arroz de Itaquí (RS), Tomás Floriani, existem fortes indícios de que o arroz que entra no Brasil é vendido a preços inferiores aos praticados na Argentina e no Uruguai, o que seria caracterizado como dumping. 'Enquanto o custo de produção de uma saca de arroz no Brasil é de cerca de R\$ 13,00, o produto dos nossos vizinhos está sendo vendido no mercado brasileiro a R\$ 9,00, já incluindo os gastos com o transporte', explica o advogado. Segundo ele, o preço do arroz no mercado uruguaio é de, no mínimo, R\$11,00.

Com esses preços, o problema para os produtores brasileiros é que as indústrias do Sul do país passaram a comprar o arroz importado e, caso o agricultor brasileiro queira concorrer com a mercadoria argentina, acaba sendo obrigado a vender a baixo do seu custo de produção. 'Isso está levando os produtores à uma situação de calamidade, pois não têm dinheiro nem mesmo para cobrir as dívidas que fizeram antes do plantio', afirma Floriani. (Gazeta Mercantil Latinoamericana, 17.04.00)

### [Uruguay apresenta sua proposta para o setor automóveis](#)

A negociação de um regime automobilístico comum no Mercosul, que não se completou no início de abril em Buenos Aires, terá nova oportunidade nos dias 2 e 3 de maio em Montevidéu, quando voltarem a se reunir os ministros da Indústria dos quatro países do bloco. O governo de Montevidéu, cuja negação de uma proposta dos sócios maiores frustrou um acordo regional que poderia ter sido acertado no início deste mês, exigiu para a validação dos aspectos bilaterais do acordo entre Argentina e Brasil - e manterá sua posição em maio próximo - algumas concessões como a aceitação para o Uruguai de uma tarifa alfandegária de 20% para veículos extrazona. Também pediu o reconhecimento de origem com 50% de componentes nacionais, e a renegociação das porcentagens para o comércio setorial estabelecidas nos pactos bilaterais do Uruguai com a Argentina (o Cauce, Convênio Argentino-Uruguaio de Complementação Econômica) e com o Brasil (o PEC, Protocolo de Expansão Comercial). A proposta argentino-brasileira foi rejeitada porque, segundo o ministro uruguaio da Indústria, Sergio Abreu, se realizou com base no acerto realizado em dezembro passado, que em sua opinião havia caducado pelos novos elementos introduzidos pelo acordo bilateral entre Buenos Aires e Brasília. (Gazeta Mercantil Latinoamericana, 17.04.00)

### [Brasil tenta garantir financiamento para Embraer](#)

O Brasil se prepara para recorrer ao Órgão de Apelação da Organização Mundial do Comércio (OMC) na disputa com o Canadá, para manter o Programa de Financiamento às Exportações na venda de aviões não entregues pela Embraer. A decisão final do panel, prevista para o próximo dia 28, dirá que o Proex é ilegal para aeronaves vendidas pela Embraer, mas não entregues até 18 de novembro de 1999, data em que os subsídios deveriam ter sido abolidos. Os juizes vão confirmar que o ponto de referência para determinar a ilegalidade do Proex é quando o governo emite bônus para equalizar de juros na exportação e não na fase anterior, a assinatura do contrato. (Gazeta Mercantil, 18.04.00)

### [Canadá taxa aço brasileiro](#)

O Canadá criou tarifa anti-dumping de 136% sobre as placas de aço produzidas no Brasil, Ucrânia, Finlândia, Indonésia e Tailândia. A Agência Canadense de Impostos e Tarifas, que já havia taxado em 36% produto importado da Índia, acatou reclamação das indústrias canadenses Stelco e Algoma. O Ministério do Desenvolvimento, segundo declarou, não havia sido, até ontem, informado oficialmente sobre a decisão. A medida cria obstáculos à comercialização do aço brasileiro pouco tempo após o Brasil ter tido importante conquista nos EUA, onde as barreiras alfandegárias contra o aço brasileiro foram removidas. (O Estado de São

Paulo, 18.04.00)

### Quilmes compite por marca de Antarctica

La argentina Quilmes, junto con la estadounidense Budweiser, la South African Brewing (SAB), la belga Interbrew y la portuguesa Cintra, son las potenciales candidatas a quedarse con la marca de cerveza brasileña Bavaria y cinco plantas de producción en el socio mayor del Mercosur.

La operación de venta de Bavaria y de las fábricas fue una de las condiciones que impuso el organismo antimonopolio de Brasil para aprobar la fusión entre las compañías Brahma y Antarctica.

Sin embargo, en las oficinas de Quilmes de Buenos Aires se relativizó la posibilidad de convertirse en los nuevos dueños de la cervecera brasileña.

El grupo Quilmes hasta ahora está presente prácticamente en todos los países de la región (Uruguay, Chile, Perú, Bolivia) y, poniendo un pie en Brasil, completaría su proyecto de expansión en el Mercosur. Sin embargo, según los analistas del mercado, el eventual desembarco en Brasil no sería una tarea fácil. "Con la fusión de Brahma y Antarctica quedaría conformado un player que no sólo dominaría más de 70% de las ventas", señaló un analista.

Bavaria tiene una participación de mercado de 5% y ocupa el sexto puesto en ventas, detrás de Skol (27%), Brahma (21%), Antarctica (18,3%), Kaiser (15,9%) y Shincariol (8,7%). (*El Observador*, 19/04/2000) ([regresar](#))

## Relações Externas

### UE aceita acordo , desde que não tenha que ceder

Entendemos perfeitamente que o Mercosul tem problemas com as suas exportações agrícolas. Mas nosso dever é defender os 7,5 milhões de agricultores da União Européia. Há exportações do Mercosul que são muito competitivas e, repito, devemos defender os agricultores.' A frase, pronunciada pelo diretor geral de relações externas da Comissão Européia (órgão executivo da União Européia), Guy Legras, em conversa com um jornalista francês, marca bem a disposição dos europeus em negociar sobre a retirada dos subsídios agrícolas que limitam as exportações desses produtos àquele continente.

Ainda assim, Mercosul e a União Européia deram o primeiro passo, na semana passada, para a formação de uma futura zona de livre comércio entre as duas regiões. O primeiro encontro do Comitê Bi-regional de Negociação, realizado na capital argentina, definiu a criação de três subgrupos de trabalho e os temas prioritários de cada um. A meta é discutir regras não tarifárias até julho de 2001, quando então se começaria a determinar a metodologia e o calendário para a progressiva eliminação das tarifas e a liberalização do comércio. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 17.04.00) ([regressar](#))

## Notas e Correspondências

Merco Premios a trabajos sobre la integración

La Asociación de Universidades Grupo Montevideo, que reúne 14 universidades públicas del Mercosur, y el estado brasileño de Río Grande del Sur otorgarán diversos MercoPremios a trabajos técnicos en cinco áreas temáticas de la integración regional - como el trabajo, el ambiente, la producción, la legislación y la educación y la cultura.

El concurso convoca a autores vinculados a universidades, empresas o entidades públicas y privadas, así como a participantes independientes, para que presenten estudios que contribuyan a una "integración más efectiva"

La Asociación de Universidades Grupo

Montevideo está integrada por seis centros de estudio argentinos públicos, cinco de Brasil y las universidades estatales de Uruguay y Paraguay y su secretario ejecutivo es el ex rector de la Universidad de la República, Jorge Brovetto.

Los interesados podrán inscribir sus trabajos, que deberán ser inéditos, antes del 7 de julio de este año en el Gabinete del Mercosur del gobierno del Estado de Río Grande del Sur (avenida Borges de Medeiros 1501 piso 15, teléfono 90119-900, Porto Alegre, Brasil). Más información sobre este concurso puede obtenerse en [www.mercosul.rs.gov.br](http://www.mercosul.rs.gov.br).

(*El Observador*, 20/04/2000)

### ***Compañeros del Correo Sindical Mercosur***

Lo que adjunto, es un brevísimo resumen de una actividad realizada en Santiago de Chile, en la que tomaron parte compañeros de los seis países del Cono Sur.

Tal como lo decimos en el informe, esta actividad apunta a formar un grupo de trabajo que se ocupe específicamente del MERCOSUR. Y ya hemos conseguido integrarlo!!!

Dicho sea de paso, quiero que sepan que la formación de ese grupo fue resuelto durante la realización de la Cumbre Sindical realizada en Montevideo, durante los días 6 y 7 de diciembre último.

La idea es que puedan publicarlo (si no es muy extenso) en alguna edición del Correo, que está llegando bien y es muy valorado por nuestros compañeros. Nosotros lo retransmitimos a las filiales que integran la FATIDA y ello permite que los compañeros se introduzcan con más conocimientos en la temática del MERCOSUR.

Sin más por el momento, me despido con un fuerte abrazo y nuevamente felicitaciones por el trabajo que realizan.

*Lucio Castillo*

*Responsable de la CSGCS*

**Anexo el Informe Seminario de Gráficos (regresar)**

---

## **CORREIO SINDICAL MERCOSUL**

*É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.*

**Coordenação- Ma. Sílvia Portella de Castro**



[cesint@uol.com.br](mailto:cesint@uol.com.br)  
[cesint@sinectis.com.ar](mailto:cesint@sinectis.com.ar)  
[cesi@y.com.uy](mailto:cesi@y.com.uy)